



Mais poder para Funaro? Ele mesmo nega.

O ministro da Fazenda, Dílson Funaro, negou ontem que esteja pensando em extinguir a diretoria da Dívida Externa do banco Central, para fortalecer a posição do Ministério da Fazenda no processo de renegociação da dívida externa. No entanto, alguns de seus auxiliares defendem a extinção.

A tese da centralização do processo de renegociação do Ministério da Fazenda ganhou força depois do fechamento do acordo com o Clube de Paris e da decretação da moratória. Em janeiro, o diretor da dívida Externa do banco Central, Antonio de Pádua Seixas, e o coordenador da Área Internacional do Ministério da Fazenda, embaixador Álvaro de Alencar, conseguiram um bom acordo com os países membros do Clube de Paris.

O presidente do Banco Central, Francisco Gros, informou ontem, em entrevista ao programa **Bom Dia Brasil**, da TV Globo que ele e o ministro da Fazenda, viajarão para participar, no dia 8 próximo, da reunião conjunta dos conselhos do FMI e do Banco Mundial, em Washington, quando inciarão as conversações para a renegociação da dívida de US\$ 107 bilhões.

"Nós já declaramos que estamos prontos para sentar com os credores e apresentar a nossa proposta", enfatizou Gros.

Ele explicou que as linhas de crédito de curto prazo — comerciais e interbancárias — não vencem todas simultaneamente no próximo dia 31. As linhas de financiamento, enfatizou, vão concluindo o seu prazo escalonadamente, ocasião em que são renovadas, "O que termina no próximo dia 31 é um acordo formal que dá garantia à manutenção dessas linhas para o Brasil", afirmou Gros.

O presidente do Banco Central justificou, em seguida, por que decidiu pedir aos bancos credores a prorrogação dos créditos de curto prazo somente por mais 60 dias. "Nós entendemos que neste momento não seria conveniente para o Brasil solicitar formalmente uma extensão do acordo. Isto é desnecessário. Do nosso ponto de vista, consideramos mais adequado solicitarmos aos bancos, como fizemos, que mantivessem as linhas fluindo e sendo renovadas normalmente na data do vencimento", disse Gros.